

observou-se que partir de 300 g e 5 min as concentrações de leucócitos em suspensão no plasma ficaram abaixo de 1000 por μl . As maiores concentrações de plaquetas ($382,5 \times 10^3/\mu\text{l}$) e menor valor de leucócitos ($1,1 \times 10^3/\mu\text{l}$) foram observados no protocolo IV, que utilizou 500 g por 5 min na 1ª e 500 g por 10 min na 2ª centrifugação. Todos os protocolos testados obtiveram níveis de PDGF- β considerados adequados para ação terapêutica. Não houve diferença na capacidade de concentração de plaquetas entre os quatro tratamentos. O protocolo I, que utilizou 200 g na 1ª centrifugação, apresentou a maior concentração de leucócitos no CAP ($7,30 \times 10^3/\mu\text{l}$). As amostras obtidas apresentaram níveis de FC adequados para fins terapêuticos. Conclui-se que os protocolos testados foram capazes de produzir CAP com concentração adequada de plaquetas para uso em terapia regenerativa.

AO-47

AVALIAÇÃO DOS PADRÕES DE VITALIDADE NEONATAL E PARÂMETROS LABORATORIAIS EM EQUINOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA – RESULTADOS PRELIMINARES

Raissa Karollyn Salgueiro Cruz¹; Angélica Alfonso¹; João Alexandre Matos Carneiro²; Carla Maria Vela Ulian¹; Mirela Ribeiro Verdugo¹; Letícia Peternelli da Silva¹; Maria Lucia Gomes Lourenço³; Simone Biagio Chiacchio³

Atualmente a área de reprodução animal apresenta grande destaque na economia brasileira, por ser o subsídio para produção de animais de elevado valor genético e zootécnico, necessitando assim, de adequada assistência aos recém-nascidos para redução da mortalidade neonatal. Em Medicina Veterinária, os avanços em neonatologia são escassos e ainda não foram adotadas medidas padronizadas de assistência aos neonatos. Com o intuito de descrever os padrões de vitalidade e bioquímica neonatal, 13 neonatos equinos da raça Quarto de Milha, nascidos em eutocia, foram avaliados ao nascimento e quatro horas após o nascimento, visando identificar as alterações clínicas e laboratoriais que podem vir a serem estabelecidas como protocolos de avaliação neonatal em potros neonatos. Os neonatos foram avaliados quanto ao escore de Apgar, nos primeiros cinco e 10 minutos após nascimento, e a análise laboratorial realizada (hemogasometria, glicemia e lactato) imediatamente pós-parto e quatro horas após o parto. O escore de Apgar, encontrado aos cinco e 10 minutos de vida foi $7,750 \pm 1,055$ e $8,083 \pm 0,996$, respectivamente. Os resultados preliminares dos parâmetros hemogasométricos (média \pm desvio-padrão) nos dois momentos avaliados foram: pH- $7,40 \pm 62,14$ e $7,43 \pm 48,82$; HCO_3^- - $31,154 \pm 3,770$ e $31,146 \pm 2,575$ mmol/l; pO_2 - $35,615 \pm 5,910$ mmHg e $40,308 \pm 6,019$; PCO_2 - $49,885 \pm 5,904$ e $47,208 \pm 3,282$ mmHg; BE - $6,769 \pm 4,640$ e $6,923 \pm 3,174$ mmol/l; glicemia- $107 \pm 23,850$ e $107,545 \pm 18,576$ mg/dl; lactato- $5,018 \pm 2,358$ e $4,405 \pm 1,288$ mmol/l.

Palavras-chave: neonatologia, potros, escore de Apgar, padrões de vitalidade, bioquímica neonatal.

1 Pós-graduandas do Departamento de Clínica Veterinária

2 Pós-graduando do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da FMVZ – Unesp Botucatu

3 Profs. Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ – Unesp Botucatu.

E-mail: mege@fmvz.unesp.br

AO-48

DETECÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA (EIAV): IDGA, NESTED-PCR E RT-PCR

Antonio Joselito Oliveira Cruz, Camila Fonseca Lopes Brandão, Gubio Soares Campos, Dellane Martins Tigre, Sílvia Ines Sardi

A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma doença infecciosa viral que atinge todos os membros da família Equidae. A AIE é causada pelo Vírus da Anemia Infecciosa Equina (EIAV), um vírus RNA de fita dupla, pertencente à família *Retroviridae* e gênero *Lentivirus*. As doenças causadas pelos retrovírus apresentam-se como infecções persistentes, com período de latência que pode se estender por toda a vida do animal, dificultando assim o diagnóstico da infecção. A Imunodifusão em Gel de Agarose (IDGA) é o teste sorológico mais empregado e oficialmente reconhecido para o EIAV em vários países, porém exige altos títulos de anticorpos para a reação antígeno-anticorpo, visualizado a olho nu pela formação de linhas de precipitação no gel. A soroconversão do animal pode ser tardia, e inclusive os títulos podem variar ao longo da vida do animal, o que pode favorecer testes falso-negativos. O objetivo deste trabalho foi analisar amostras de soro e sangue de equídeos para a detecção de anticorpos e vírus (DNA proviral) do EIAV livre por meio das técnicas de IDGA, Nested-PCR e RT-PCR. Foi coletado sangue de equídeos ($n=74$) de diferentes municípios do estado da Bahia para a obtenção de soro e de células mononucleares do sangue periférico (PBMC) para ser submetidos às técnicas de IDGA, Nested-PCR e RT-PCR. A técnica de Nested-PCR e o RT-PCR foi realizada utilizando “primers” específicos para o gene *gag*. A fração PBMC das amostras ($n=74$) foi cultivada a 37°C durante 7 dias e depois submetida a extração do DNA para detecção do vírus por Nested-PCR. Do total de amostras, 46 soros (46/74) foram utilizados para extração de RNA e detecção do vírus livre pela RT-PCR. Os resultados do IDGA e PCR foram discordantes. De um total de 74 amostras, foi detectada a presença viral nas células do sangue (Nested-PCR) em 20 equídeos soronegativos na IDGA e a presença do vírus livre no soro (RT-PCR) foi detectada em 12 equídeos soronegativos por IDGA. Diferentes aspectos poderiam estar envolvidos na discordância dos resultados, dentre eles a baixa sensibilidade da IDGA ou níveis baixos de anticorpos. A AIE é, até o momento, uma doença incurável e a legislação pertinente preconiza o sacrifício dos animais soropositivos por IDGA. Preocupados com esta situação, médicos veterinários, pesquisadores e agentes da defesa animal constituíram e implantaram o Comitê Estadual de Sanidade Equina, a fim de discutir, medidas de controle para esta importante enfermidade.

Apoio: ADAB

Palavras-chave: AIE, PCR, IDGA

1 Laboratório de Virologia, Departamento de Biointeração, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia

2 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, Santa Ines, Bahia

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia. E-mail: antonioneto13@gmail.com

AO-49

AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO ANTIPARASITÁRIA EM CABRAS NO PERÍODO DE ESTIAGEM PROLONGADA

Carlos Jose de Souza Filho¹, Alex Aguiar Oliveira², Bárbara Maria Paraná da Silva Souza³, Sandra Mayumi Nishi⁴, Sabrina Mota Lambert², Lívia Ribeiro Mendonça², Maria Consuelo Caribé Ayres³, Maria Angela Ornelas de Almeida³

A eficácia e a duração da intervenção terapêutica foram monitoradas por meio de parâmetros clínicos e parasitológicos em caprinos no bioma

caatinga. Cabras jovens e adultas ($n=110$), mantidas em regime extensivo foram acompanhadas de março a agosto de 2012. As análises foram realizadas nos dias 0 (pré-tratamento), 30, 60, 90 e 120 (pós-tratamento). Os tratamentos ocorreram no 15° (closantel), 18° (levamisole), 20° (ivermectina) e entre 45° e 48° (sulfaquinoxalina) dias do início do experimento. Foi encontrada diferença ($p < 0,05$) para OPG de *Strongyloidea* entre o dia 0 ($774,7 \pm 876,4$) e os demais, ocorrendo um decréscimo expressivo até 90 dias, com tendência de aumento no 120° dia ($302,1 \pm 381,8$). Não houve diferença entre os grupos etários quanto ao OPG ($p=0,475$). Os OoPG's (Ovos por Grama) de *Eimeria* variaram significativamente entre os momentos, com maiores contagens nos dias 0 ($2650,8 \pm 4294,7$) e 120 ($5189,7 \pm 1720,1$). Em relação ao peso, houve diferença nos dias 0 ($34,7 \pm 9,2$) e 90 ($39,3 \pm 10,2$), mas não no dia 120 ($35,2 \pm 8,3$). O escore da condição corporal variou de 1 a 5, porém não diferiu entre a primeira ($2,8 \pm 0,9$) e as demais coletas. O ECC ($2,6 \pm 0,8$) da última coleta (dia 120) diferiu dos dias 30 ($3,1 \pm 0,7$), 60 ($3,1 \pm 0,4$) e 90 ($3,1 \pm 0,5$). O grau FAMACHA variou de 1 a 4, com diferença no dia 0 com as coletas nos dias 30 ($p < 0,001$), 90 ($p < 0,001$) e 120 ($p=0,028$). O número de leucócitos totais variou significativamente entre os momentos, enquanto o volume globular, o número de eosinófilos e as concentrações das proteína total, albumina e globulina não modificaram expressivamente entre as coletas. O tratamento supressivo reduziu o OPG e foi adequado para o desempenho produtivo e a manutenção da saúde dos animais no período de seca prolongada, contudo não se constitui intervenção suficiente para evitar reincidência da infecção, neste tipo de manejo em pastagens comunais.

Apoio Financeiro: FAPESB.

Palavras-chave: parasitos, caprinos, semiárido.

1 PIBIC/UFBA/FAPESB

2 Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos

3 Professora Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA

4 Pós-Doutorado/FAPESB. E-mail: carlos.filho12@yahoo.com.br

AO-50

AVALIAÇÃO IN VITRO DA ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA DE EXTRATOS, FRAÇÃO DE SAPONINAS E ÁCIDO BETULÍNICO DE ZIZIPHUS JOAZEIRO SOBRE NEMATÓIDES TRICOSTRONGÍLIDEOS

Danilo Cavalcanti Gomes¹, Hélimar Gonçalves de Lima¹, Alessandro Branco², Mariana Borges Botura², Ariádne Vieira Vaz³, Maria José Moreira Batatinha⁴

O controle das nematodioses em caprinos tem sido alvo de estudos que objetivam encontrar substâncias naturais bioativas eficazes e com baixo risco de contaminação ambiental e aos produtos de origem animal. Este trabalho verificou o efeito *in vitro* de extratos e componentes de *Ziziphus joazeiro* (juazeiro) sobre nematoides gastrintestinais de caprinos. A atividade ovicida dos extrato bruto (EB), extrato aquoso (EA), extrato hexânico (EX), fração saponínica (FS) obtidos da casca de *Z. joazeiro* e do ácido betulínico (AB) sintético foi investigada utilizando-se o teste de inibição da eclosão de ovos. As concentrações testadas foram de 0,8; 1,2; 1,8; 2,7 e 4,0mg/ml para os EB, EA, EX e FS, enquanto que para o AB foram entre 0,5 a 1,0mg/ml. Os extratos com maior efeito ovicida foram também avaliados por meio do ensaio de inibição da migração larvar, utilizando-se a concentração de 4,0mg/ml. Apenas os EA e FS promoveram completa inibição da eclosão de ovos nas duas maiores concentrações, sendo que as CE_{50} de EA e FS corresponderam a 1,9 e 1,3mg/ml, respectivamente. Os

maiores percentuais de inibição observados nos tratamentos com EB, EX e AB corresponderam a 79, 48 e 17%, respectivamente. Os EA e FS não apresentaram efeito inibitório sobre a migração larvar, não sendo verificada diferença significativa entre esses grupos e o controle negativo. Os resultados obtidos indicam que *Z. joazeiro* possui constituintes com potencial anti-helmíntico e que as saponinas possivelmente são responsáveis pelo efeito ovicida dessa espécie.

Palavras-chave: *Ziziphus joazeiro*, saponinas, anti-helmíntico, nematoides gastrintestinais

1 Mestrando do Programa de Ciência Animal nos Trópicos da UFBA

2 Prof. do Departamento de Saúde da UEFB

3 Aluno de Iniciação Científica EMEVZ-UFBA

4 Profa. do Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da UFBA - E-mail para contato: danbhte@yahoo.com.br

AO-51

CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DE RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS E A UTILIZAÇÃO DE ESTIMATIVAS DE PREJUÍZO FINANCEIRO COMO FERRAMENTA PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

Daniel Sobreira Rodrigues¹; Romário Cerqueira Leite²

No Brasil, durante a década de 80, foi realizada a primeira estimativa de prejuízos atribuídos ao *R.(B.) microplus* em nível nacional. O estudo fazia parte da etapa inicial de elaboração de uma proposta de Programa Nacional de Combate aos Carrapatos e Berne coordenado pelo Ministério da Agricultura, que não chegou a ser instituído. Para o trabalho, além da aplicação de inquérito epidemiológico para diagnóstico de distribuição, frequência e intensidade de infestações por carrapato nos municípios brasileiros, foram utilizadas informações fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE; instituições de ensino e pesquisa; serviços de inspeção, defesa sanitária e extensão rural; e pelos demais setores envolvidos da administração pública, da indústria, do comércio e de produção. Considerando os impactos na produção de leite, carne e couro, natalidade e mortalidade, gastos com equipamentos, produtos e mão de obra, e ainda com atividades de ensino e pesquisa, as perdas relacionadas ao parasitismo pelo carrapato dos bovinos, durante o ano de 1983, foram estimados em 968 milhões de dólares. Atualmente, de acordo com o levantamento mais recente, os prejuízos relacionados somente à redução de produção de carne e leite seriam de 3,9 bilhões de dólares por ano. Entretanto, embora as avaliações financeiras constituam etapa inicial das avaliações econômicas, são consideradas insuficientes para orientar tomadas de decisão por parte da administração pública, pois não quantificam o retorno potencial da adoção de medidas e alocação de recursos. Para esse fim, as estimativas de impacto econômico são a alternativa mais adequada, pois consideram, entre outras questões, aspectos não financeiros da relação custo-benefício e o retorno para toda a sociedade e não apenas para os setores envolvidos diretamente. Para a realização dos cálculos, recomenda-se ainda, a utilização de dados produzidos nas condições brasileiras, por meio da aplicação de modelos estocásticos de avaliação do impacto do parasitismo sobre a produção animal e de análises da relação custo-benefício da adoção de medidas de controle. Dados esses, inexistentes atualmente. Além de especialistas em Parasitologia Veterinária, é reconhecida a necessidade de participação de Economistas e Epidemiologistas para a realização de estudos dessa natureza. O Brasil é um dos poucos países do